VOZ DA FÁTIMA

Director: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora: «Gráfica de Leiria»
Administrador: Cónego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIII — N.º 389
13 de FEVEREIRO de 1955

Avença

Sua Santidade Pio XII não cessa de recomendar as peregrinações aos grandes santuários. Por ocasião do Congresso Mariano da Sicília, a 17 de Outubro de 1954, dizia: «Os santuários de Maria são fontes refrescantes, às quais, muitas vezes durante o ano, o bom povo acorre, para retemperar a sua piedade em peregrinações tradicionais. Oh! com que satisfação a BOA MÃE atende e acolhe sempre os seus filhos humildes!»

A Igreja do Santuário da Fátima

RECEBEU O TÍTULO DE BASÍLICA

Causou a maior alegria, não só em Portugal como no estrangeiro, a notícia da concessão do título de Basílica Menor à igreja do Santuário da Fátima.

Os nossos leitores terão decerto muito gosto em ler a tradução do Breve Pontifício em que se faz tal concessão. É um documento importante, no qual Sua Santidade Pio XII mais uma vez se digna proclamar a sua «peculiar devoção» para com Nossa Senhora da Fátima — pro peculiari Nostra pietate erga Beatam Mariam Virginem a Fatima. *O Breve* Luce Superna *encheu de consolação os nossos Senhores Bispos, os devotos de Nossa Senhora e todos os amigos do Santuário da Fátima.*

Segue a tradução portuguesa do documento:

PIO XII, PAPA

Para perpétua memória

DEDICADO à Bem-aventurada Virgem Maria, que inunda de luz celestial este mundo de trevas, ergue-se um Templo augusto na Fátima, em terras de Portugal, onde a mesma Senhora, sob a invocação do Rosário, se dignou deixar-se contemplar. É notável este Templo pela sua amplidão e pela sua rara beleza, sobressaindo a torre alta com o seu carrilhão. É, além disso, dotado de alfaias litúrgicas de precioso metal. Digno é também de apreço o mosaico colocado sobre a porta principal, representando com admirável beleza de cores o Coração Imaculado da mesma Mãe de Deus. Nesta igreja, há pouco construida e solenemente sagrada no ano passado, estão sepultados os corpos de Francisco e Jacinta Marto, a quem Nossa Senhora prodigiosamente se dignou aparecer. Mas, o que para Nós é de muito maior importância é o facto de esse Templo ser notabilíssimo pela grande afluência de Fiéis, pois ali vêm grupos de peregrinos de quase todos os cantos da terra, para fazerem sentidas preces ou tecerem os mais belos louvores à Mãe de Deus, diante da Sua Imagem Veneranda. Estão ainda na memória de todos as grandes solenidades que ali se realizaram perante grande multidão, quer quando a imagem da Mãe de Deus foi coroada com diadema de ouro em Nosso nome e por Nossa autoridade, em 1946, quer ainda, quando do Sagrado Jubileu do Ano Santo, em 1951, ali se desenrolaram cerimónias imponentíssimas. Ora, ao findar deste Ano Mariano, para honrar mais condignamente esse Templo, o Nosso Venerável Irmão, José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, pediu-Nos que déssemos a essa Igreja, já tão célebre pela afluência de tão grandes multidões, o título de Basílica Menor, com todos os direitos provenientes desse título. Satisfazendo de muito bom grado esses votos, pela Nossa peculiar devoção para com a Bem-aventurada Virgem da Fátima, de ciência certa e madura reflexão Nossa, e usando da plenitude do Poder Apostólico, por força destas Letras e para sempre, concedemos à Igreja principal do Santuário da Fátima, consagrada a Nossa Senhora do Rosário, o título e dignidade de BASÍLICA MENOR, com todos os direitos e privilégios que competem aos Templos que gozam desse mesmo título. Não obstante quaisquer disposições em contrário. Isto publicamos e estabelecemos, decretando que as presentes Letras sejam e permaneçam sempre firmes, válidas e eficazes; alcancem e conservem seus plenos e íntegros efeitos e plenissimamente se apliquem a quantos dizem respeito ou venham a dizer: e que assim religiosamente seja julgado e definido; e que desde agora seja irrita e nula qualquer deliberação que a tal respeito e em diferente sentido, intente tomar, com ou sem conhecimento de causa, qualquer pessoa, revestida de qualquer autoridade.

Dado em Castelo Gandolfo, sob o Anel do Pescador, aos doze dias do mês de Novembro, do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, décimo sexto do Nosso Pontificado.

Por mandado especial do Santo Padre.

Pelo Eminentíssimo Cardeal dos Negócios públicos da Igreja
GILDO BRUGNOLA
Chanceler dos Breves Apostólicos

OREMOS PELA ÍNDIA: OREMOS PELA PAZ

Não qeuro nem posso esquecer que nesta hora em que estamos aqui desfrutando tão consoladora paz, uma parte da terra portuguesa está ameaçada, e nessa terra sagrada da Índia Portuguesa irmãos nossos podem ser de um momento para o outro vitimados por ataques traiçoeiros. Devemos lembrar-nos que, nos dias críticos em que o perigo se afigurava iminente, a alma nacional estremeceu, e como em tempos passados, voltou-se ansiosa e confiante para a Mãe do céu; súplicas ardentes se ergueram, fizeram-se sacrifícios heróicos, uma legião penitente foi a pé até Fátima. E a Virgem amerceou-se de nós; e não hesito em afirmar que o dia 15 de Agosto, marcado pelos inimigos para o assalto, foi um dia de milagre, um dia de triunfo, um dia de vitória, não em batalha sangrenta, mas em batalha espiritual em que as armas da fé tudo venceram. Porque não continuou o fervor desses dias de oração e de penitência? Porque se esqueceu tão depressa esse arranco de fé, que deste extremo da Europa levou ao Oriente longínquo a segurança e a paz? Formulando a mim mesmo estas perguntas, eu quisera ter uma voz retumbante como um trovão a fazer ouvir a toda a gente portuguesa um apelo ardente para que não esmorecesse, antes mantivesse o sentimento de fé, de impetração e de expiação, que tão esplendorosamente manifestou ainda há tão pouco tempo. Como em Agosto, também agora e pelos tempos adiante, salvaremos a Índia Portuguesa, se aos pés da Virgem soubermos levar os sentimentos e os propósitos que Ela em Fátima nos veio incutir e ensinar.

(Da Mensagem do Ano Novo do Senhor Arcebispo de Évora

Peregrinação de 13 de Janeiro

Realizou-se no dia 13 do mês de Janeiro último a primeira peregrinação mensal deste ano ao Santuário da Cova da Iria. Ainda que a concorrência de peregrinos fosse a habitual nos meses do ciclo de inverno e o tempo estivesse de céu encoberto, frio e chuvoso desde manhã até à noite, todavia a vasta igreja do Rosário, graças à munificência de Sua Santidade o Papa Pio XII, felizmente reinante, elevada à dignidade de *Basílica menor*, encheu-se completamente de fiéis.

A quase totalidade dos peregrinos pertencia às freguesias da Fátima e dos seus arredores. Apenas um ou outro peregrino estrangeiro se encontrava na Cova da Iria a tomar parte nas comemorações oficiais. Estas efectuaram-se com a maior ordem e devoção.

No dia 13, às 6 horas e meia, celebrou Missa na Basílica Mons. Salvador Martínez Silva, Bispo de Morélia, no México. Chegou na véspera à tarde, acompanhado do seu secretário, hospedando-se na Casa dos Retiros. Muitos outros sacerdotes, quase todos das freguesias vizinhas da Fátima, também celebraram, tendo administrado a Sagrada Comunhão a grande número de fiéis.

Eram dez horas quando, como de costume, se reuniram os peregrinos em torno da capela das Aparições. Sob a presidência de um sacerdote, rezou-se o terço do Rosário, com acompanhamento de cânticos. Concluída a reza do terço deu-se início à procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que foi conduzida aos ombros dos Servitas. Nela se encorporaram os alunos dos Seminários da Cova da Iria, Religiosos e Religiosas de várias Ordens e Congregações e Sacerdotes do Clero secular. À procissão presidiu o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, Dom João Pereira Venâncio, que em seguida no altar-mor da Basílica rezou a Missa dos doentes.

A Imagem foi colocada ao lado do altar-mor. Diante dela, sentados em três filas de bancos, assistiram à Missa várias dezenas de enfermos, entre os quais algumas Religiosas. À estação do Evangelho, fez a homilia do costume o Rev. P.e António da Silva, coadjutor da freguesia da Sé de Leiria, que falou sobre a Epifania do Redentor, isto é, a manifestação de Jesus aos três Reis Magos, que representavam os povos pagãos. Durante a Missa, os alunos do curso teológico do Seminário de Leiria cantaram as partes móveis do Santo Sacrifício, sob a regência do Rev. Dr. Carlos da Silva.

No fim da Missa, o venerando Celebrante expôs solenemente o Santíssimo Sacramento, dando a bênção eucarística aos doentes e depois a toda a multidão, que enchia completamente a Basílica. Durante este piedoso acto fizeram-se as invocações habituais e rezou-se a fórmula da Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Por fim fez-se a procissão do «Adeus», reconduzindo a Imagem de Nossa Senhora para a capela das Aparições. Primeiro, o Senhor Bispo Auxiliar dirigiu algumas palavras ao povo, sublinhando a importância do privilégio concedido pelo Santo Padre Pio XII à Fátima, à diocese de Leiria e a Portugal, elevando à dignidade de Basílica menor a igreja principal da Cova da Iria. A pedido do Senhor Bispo Auxiliar, todos os peregrinos rezaram três Ave-Marias pelo Sumo Pontífice e pelo Senhor Bispo de Leiria. Em nome deste e de todos os peregrinos, enviaram-se telegramas de agradecimento ao Santo Padre e ao Sr. Núncio Apostólico em Lisboa. Sua Santidade dignou-se mandar responder com o seguinte telegrama:

«Reconhecido filiais orações, Santo Padre agradece, abençoa».

VISCONDE DE MONTELO

Mensagem de amor

I — MARIA E A MENSAGEM DE DEUS

QUEM se der a observar o movimento — poderíamos dizer, o turbilhão — do pensamento contemporâneo, não pode deixar de se impressionar com a confusão dos espíritos em face da verdade. Imprensa, rádio, espectáculos, espalharam por toda a parte erros monstruosos. Parece até que o ar anda escurecido por esses fumos saídos do poço do abismo, de que fala S. João no capítulo nono do seu Apocalipse.

É tal o labirinto dos sistemas filosóficos e religiosos, que o homem não esclarecido pela fé corre o risco de nele se perder.

*

Mas tinha de ser assim mesmo. Não se vai impunemente matar a sede a fontes de água envenenada. Porque se abandonou a fonte de águas vivas que é a *Mensagem de Deus?*

A verdade? A verdade essencial? A verdade completa sobre aquilo que ao homem importa saber? Mas... uma criança que aprende o seu catecismo conhece-a toda. E quem se fizer pequeno como essa criança na escola de Deus, em breve possuirá a solução dos problemas que põe o simples facto da nossa existência no mundo e que deixam o incrédulo numa perpétua inquietação.

Porque *Deus falou para nós.*

Mostrou-nos na criação, obra dum Pai, o «sonho» que para nós tinha arquitectado.

O mundo? Pois foi também Ele que, *para nós*, o tirou do nada.

Com uma só palavra da sua omnipotência, fez aparecer o universo imenso e encheu-o de esplendor. Depois, formou o homem à sua imagem e semelhança e colocou-o num lugar de delícias, onde tudo era luz e felicidade, inocência e pureza, até dali o levar para a sua companhia na visão beatífica, sem ter de passar pela morte.

Verdadeiro plano de amor, em que Deus, bondade e beleza infinitas, nos aparece cheio de alegria por fazer-nos felizes a nós, suas humildes criaturas.

E ainda depois de Adão, pela sua desobediência, ter introduzido o pecado no mundo e, com o pecado, o sofrimento e a morte, ainda então, compadecido da nossa miséria e da nossa infelicidade, Deus resolve valer aos homens, prometendo-lhes um Salvador.

* * *

Comparadas com estas revelações tão dignas, tão tranquilizadoras, que são esses devaneios tormentosos duma ciência enganadora, que tudo quer explicar sem Deus? E porque será que a maior parte dos homens do nosso tempo preferem as trevas à luz?

Contudo o espírito humano, mesmo quando guiado pela simples razão, não reage de igual forma diante do erro e diante da verdade. Deus, além disso, que quer salvar a todos, dá ao homem, para o levar ao que é justo e santo, graças especiais que não concede, nem pode conceder, à mentira. São dúvidas que, um dia e outro, agitam o fundo da alma sobre a legitimidade de tal ou tal atitude de espírito ou do coração; é uma inclinação discreta para a Igreja católica; é um sentimento mais vivo do dever de se informar, de procurar... Solicitações da graça divina, tudo isto! Quantos de nós não temos sido delas objecto! E com que resultado?

É, portanto, ao santuário da consciência, mais do que às circunstâncias exteriores — educação, ambiente em que se vive, etc. — que se deve ir buscar o segredo da posição escolhida pelo homem nas suas relações com Deus.

Fique bem assente, dizia Pio XII, a 10 de Fevereiro de 1952, numa alocução dirigida à cidade de Roma e, por ela, a todo o mundo, «que na raiz dos males actuais e das suas funestas consequências, não existe, como antes da vinda de Cristo, ou nas regiões ainda pagãs, a invencível ignorância dos destinos eternos do homem e dos caminhos que levam a alcançá-los; existe sim a letargia do espírito, a anemia da vontade, a frialdade dos corações».

Indiferença culpável em face da verdade, ou medo das consequências que a aceitação dela acarreta, seja qual for a causa da inércia espiritual dos nossos contemporâneos, a consciência violentada protesta, e não devemos estranhar que «os homens atingidos por esse contágio, procurem, para se justificar, rodear-se das antigas trevas e descobrir um *derivativo* em novos e velhos erros».

Tornar atentos à Mensagem de Deus aqueles que, segundo a linguagem da Sagrada Escritura, fecham os ouvidos para não ouvir, é tarefa muito difícil!

Mas quando o homem deixa de escutar a palavra de Deus, é a hora de Maria.

FR. ESTANISLAU DU CHAMBON-FEUGEROLLES,
O. F. M. CAP.

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Tuberculose óssea

D. Bárbara Cerdeira Gil Grancho, Fundão, escreve: «Foi o meu marido internado num sanatório com tuberculose óssea no braço esquerdo. Era verdadeiramente perigoso o seu estado de saúde. Cheia de dor e de confiança, implorei o auxílio de Nossa Senhora da Fátima, prometendo, caso obtivesse a cura, dar as minhas jóias, as do meu marido e filhinhos, quando pudéssemos visitá-la no seu Santuário, e publicar a graça na *Voz da Fátima*». Cheia de reconhecimento, vem cumprir a sua promessa.

O «lembrai-vos» de S. Bernardo

D. Maria Guiomar Neves, Penalobo, escreve o seguinte, que é confirmado pelo seu Rev. Pároco, P.e Cândido Lousa: «Havia um mês que a minha prima se encontrava de cama. Tinha paralizada completamente a perna esquerda, com um tumor no joelho, que supurava constantemente sangue e pús. Ao ver que a doença progredia, pensou em mandar chamar o marido, que estava ausente. Lembrei-me então de recorrer a Nossa Senhora, e disse-lhe para esperar alguns dias. No dia 9 de Maio de 1949, fui, como costumava, ao mês de Maria. Quando ouvi as primeiras palavras do «Lembrai-Vos» de S. Bernardo, ocorreu-me sùbitamente à memória a minha prima. Rezei com fervor esta oração, e, cheia de confiança, prometi a Nossa Senhora que rezaria diàriamente um terço durante um ano e mandaria publicar a graça na *Voz da Fátima*, se, desde o dia 9 ao dia 13 do referido mês, obtivéssemos, se não a cura, ao menos sinais certos dela. Guardei segredo. No dia 12, pelas cinco horas da tarde, a doente, que não se bulia da cama, voltou-se inadvertidamente e sem esforço. Vendo que podia andar, levantou-se logo; as dores tinham cessado, estava curada! Desde essa hora feliz até hoje, nunca mais sentiu dificuldade em fazer qualquer movimento».

Data da carta: 23-IV-1950.

Com água da Fátima

D. Maria Amélia Medeiros, Madalena, (Açores), agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de sua filha, de 4 anos, atacada de encefalite e de angina infecciosa. A criança estava inconsciente, sem movimentos, e com os olhinhos demasiadamente abertos. Causava aflição vê-la. O próprio médico chegou a dizer que só um milagre a poderia salvar. Os pais, na sua aflição, voltaram-se para Nossa Senhora da Fátima, deram a beber à criança água do seu Santuário, prometendo publicar a graça da cura, caso esta se desse. De facto, a criança curou-se e por isso vêm, muito reconhecidos, agradecer pùblicamente à SS.ma Virgem tão insigne favor.

Com a reza do Terço

D. Isabel Maria M. G., Foz do Douro, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura rápida de seu marido, acometido de doença mental. Atribui essas melhorias tão rápidas à reza do terço, num dos momentos mais aflitivos por que passou. Confirma a autenticidade deste caso o Rev. P.e Jaime Gil.

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima

D. Maria Aurora Ferreira Tavares, Colos; *D. Maria Isabel Sobral*, Arganil; *D. Elisa Rebelo*, Porto; *D. Maria José Ribeiro Lima*, Ponta Delgada; *D. Fernandina Moreira*, Silva Escura, Maia; *Armândio Fernandes*, Vieira do Minho; *D. Joaquina Lúcia Gonçalves*, Seixal; *António do Espírito Santo da Silva Maia*, Arioso; *D. Maria Olinda de Oliveira Fontes*, ib.; *D. Francisca do Rego Barros Portugal*, Recife, Brasil; *D. Maria dos Anjos*, Vila Ruiva, Cuba; *D. Maria do Rosário Cunha*, Covilhã; *D. Maria Felismina*, Porto; *D. Branca Monteiro*, Porto; *D. Maria do Livramento Costa*, Santa Cruz, Graciosa; *D. Maria Cândida Delgado Moniz Santos*, Cutato, Angola; *D. Maria Adelaide de Azevedo Silva*, Baião; *D. Maria Borges*, Montemor-o-Novo; *D. Maria de Fátima de Melo*, S. Miguel; *D. Rita da Glória Amaral*, Faial; *D. Maria Branco Trindade*, Elvas; *D. Maria de Jesus*, Arcozelo, Ponte do Lima; *D. Maria Bettencourt da Silveira*, S. Jorge, Açores; *D. Ilda Cândida Reis de Sousa Costa Cabrita*; *C. Meira de Morais*, Ponte de Sor; *D. Maria do Rosário Lopes*, Outeiro da Várzea; *D. Angelina Gomes Pereira*, Esposende; *D. Isabel Maria Dinis Mouro*, Praia da Vitória, Terceira; *D. Rita Amaral*, Madalena, Pico; *D. Ana Neves*, ib.; *D. Ofélia Soares*, Luanda; *D. Maria Natália Baptista*, Pilar da Bretanha; *D. Adelaide de Vilas Boas Pereira*, Esposende; *D. Carlinda Reis Pires de Sousa*, ib.; *D. Maria Albertina Amorim da Costa da Graça Moura*; *D. Laura Lopes de Oliveira*, Montemor-o-Novo.

Consagração do Líbano à Santíssima Virgem

O Líbano, único país asiático de maioria cristã — excepção feita das Filipinas — consagrou-se à Santíssima Virgem ao terminar o seu Congresso Nacional do Ano Mariano.

Durante o Congresso, recebeu-se uma radiomensagem de Sua Santidade Pio XII. O Legado Pontifício, Cardeal José Roncalli, Patriarca de Veneza, celebrou a Missa de Pontifical e coroou uma imagem de Nossa Senhora, oferecida pelo Presidente Chamoun, ante mais de 80 mil pessoas, entre as quais se encontravam não só católicos de rito latino, mas também outros de ritos orientais e grande número de muçulmanos e cismáticos gregos.

Por último, a imagem foi transportada processionalmente para o santuário nacional de Harissa, a 25 quilómetros de Beirute, acompanhada por 20 mil peregrinos que fizeram todo o percurso a pé. Calcula-se em mais de 200 mil o número de fiéis que tomaram parte noutra procissão mariana durante o Congresso.

PALAVRAS DUM MÉDICO

O Dr. Alberto Schweitzer

De há muito que era meu desejo escrever, nesta secção, algumas palavras sobre o Dr. Schweitzer, belo e culto espírito e nobilíssimo coração. Já o quisera fazer quando os jornais anunciaram que o grande médico da selva africana fora justamente galardoado com o prémio Nobel da Paz. Mas variados trabalhos impediram que o meu desejo se cumprisse. Fá-lo-ei hoje, dia em que o glorioso e humanitário médico completa 80 anos de idade, pois nasceu na Alsácia em 14 de Janeiro de 1875.

Filho de um pastor protestante, que era pianista e organista excelente, como outros membros da família, Alberto Schweitzer, discípulo do grande Widor em Paris, notabilizou-se na interpretação da música de Bach, de quem escreveu uma primorosa biografia, publicada em 1908.

De pasmosa erudição, conhecedor do grego, latim e do hebreu, estudou na Universidade de Estrasburgo filosofia e teologia. Foi vigário de S. Nicolau, em Estrasburgo, e ensinou no Colégio de Teologia de S. Tomás. Ignorando o que fosse repouso, deslocava-se frequentemente para dar concertos de órgão na Alemanha, Inglaterra e Espanha e tinha ainda tempo para se dedicar a obras sociais e pessoalmente distribuir pelas famílias pobres o que pedia aos ricos.

Desejando consagrar-se inteiramente ao serviço dos pobres e dos doentes, ao acercar-se dos trinta anos, resolveu pedir a demissão do seu lugar no Colégio de S. Tomás e estudar medicina, para ir cuidar dos pretos em Gabão, na África Equatorial Francesa. Todas as objecções, todos os protestos da família, dos amigos, dos colegas, foram baldados. A decisão era irrevogável. No entanto, o estudo absorvente das disciplinas do curso médico não o impediu de continuar a pregar os seus sermões na Igreja de S. Nicolau e de dar magníficos recitais de órgão como genial intérprete de Bach, nas grandes cidades da Europa. Em 1911 defendeu a sua tese, para cuja impressão deu um recital em Paris.

Após um ano de internato num hospital, passou alguns meses na capital da França para se dedicar ao estudo das doenças tropicais, preparar a bagagem e conseguir, com pedidos e concertos, os fundos necessários para montar em África o seu primeiro hospital.

É este homem extraordinário que, em luta constante num clima adverso, tem passado meio século de vida a cuidar dos seus doentes africanos e a dirigir uma colónia de mais de 250 leprosos. Trabalho extenuante, que o obriga a dedicar-lhe 16 a 17 horas por dia e que só Deus poderá recompensar.

O benemérito Dr. Schweitzer, médico, artista e humanista, bem merece que todos nós, neste dia do seu 80.º aniversário, peçamos ao Senhor lhe dê ainda muitos anos de vida, com saúde e vigor bastantes para continuar a obra nobilíssima a que inteiramente se votou.

14 de Janeiro de 1955.

Hernâni Monteiro

Notícias do Santuário

Retiros Espirituais

Os primeiros meses do ano, em que os peregrinos e visitantes são menos numerosos no Santuário, são os meses mais propícios para retiros espirituais.

No mês de Janeiro houve vários, de que se aproveitaram: as raparigas trabalhadoras da Diocese de Leiria; senhoras da freguesia do Arrabal (Leiria); as criadas de servir da Marinha Grande; homens e rapazes do campo do Patriarcado; e catequistas de Leiria.

Prelado Americano

No dia 8 de Janeiro, celebrou a santa Missa na Capelinha das Aparições Mons. João Boland, de Búffalo, Estados Unidos, o qual seguiu para Espanha em missão oficial do governo do seu país. É a terceira vez que Sua Ex.ª visita o local das Aparições.

OS QUE VIVEM FORA DA IGREJA

A Igreja de Cristo continua ainda a ser «pequenina grei» no meio da vasta multidão dos infiéis. E, todavia, os homens só se salvam em Cristo. Fora dEle não há possibilidade de salvação, como não há caminho para o Pai. Mas Jesus Cristo encontra-se na sua Igreja, que continua na terra e actualiza em cada momento da história a sua obra de santificação e salvação das almas; mais simplesmente, a Igreja é Cristo presente e actuante. Entre Cristo e a sua Igreja não há apenas relação de fundador e de instituição, mas identidade.

Quando Paulo, no momento em que perseguia a Igreja, perguntou ao Senhor: «Quem és tu?» não lhe foi dada outra resposta senão: «Eu sou aquele que tu persegues».

Os que recusam a Igreja, recusam, com a mesma atitude, o próprio Cristo, e os que procuram Cristo fora da Igreja jamais O encontram. E são tão frequentes estes casos! Quantos se dizem e têm por cristãos, declarando simultâneamente nada quererem com a Igreja. S. Cipriano escrevia nos primeiros séculos do Cristianismo: «Ninguém pode ter Deus como pai, se não tiver a Igreja como mãe». Fora da Igreja, como fora de Cristo, não pode haver salvação, assim o ensinam os teólogos.

Tal axioma levanta forçosamente um problema: qual a situação dos que vivem ou morrem fora da Igreja? estarão, de facto, separados de Cristo? perder-se-ão irreparàvelmente? Muitos, na verdade, nunca chegam a conhecer a Igreja, e outros conhecem-na tão mal, que não a aceitam. Uma rápida explicação ajudará a resolver o problema.

Pode pertencer-se à Igreja, não se estando ligado a ela pelos sacramentos ou pela obediência à Hierarquia. Por outros laços as almas se lhe prendem e lhe pertencem.

O desejo de pertencer à Igreja, que está na disposição de aceitarem todas as exigências da vontade de Deus, liga à Igreja todos aqueles que inculpàvelmente vivem fora dela. Estão neste caso os que nasceram ou foram educados no erro ou na heresia sem que o suspeitem, ou os que inculpàvelmente não conhecem a Igreja. Estes, porque de boa fé estão no erro, não são responsáveis por dela viverem à margem. O seu amor à verdade, que foi iludido, liga-os à Mestra da Verdade, e o seu desejo de se salvarem prende-os àquela que foi constituída depositária da salvação. Em linguagem de escola se diz que pertencem à alma da Igreja, e tanto basta para que se salvem.

À margem do corpo da Igreja mas à sua alma ligada, esta multidão de almas espera, todavia, muito de nós. Muito contingente é esta ligação espiritual e difícil se lhes torna a prática da própria lei natural. Estão privados da graça dos sacramentos, que nos une a Cristo e fortalece a nossa fragilidade. Nem pode a consciência cristã aceitar, sem dor, a situação dos que estão separados da mística esposa de Cristo ou têm apenas parcelas da Verdade. Como num corpo os membros sãos ajudam os membros doentes, assim os que vivem na Igreja e beneficiam das riquezas das suas graças, terão de se esforçar, através do seu apostolado missionário, por reintegrar na plena vida aqueles que estão, embora involuntàriamente, fora do Corpo da Igreja.

N. R.

CRÓNICA FINANCEIRA

Vamos hoje apresentar aos nossos prezados leitores o resumo das produções agrícolas do ano findo, segundo as estimativas do Instituto Nacional da Estatística. No seu todo, o ano passado foi de boas produções nos géneros mais importantes. Assim, a produção de trigo está avaliada em 7.072 milhares de quintais, ou seja, mais 7,4 % do que no ano passado, e mais 50,8 % do que na média dos últimos 10 anos.

De milho, calcula-se a produção em 5.505 milhares de hectolitros: mais 10,2 % do que no ano passado e mais 4,8 % do que a média do último decénio.

A produção de centeio está avaliada em 1.825 milhares de quintais: mais 4,9 % do que no ano passado e mais 18,7 % do que a média do último decénio.

Está calculada em 1.418 milhares de quintais a produção do arroz: mais 2,8 % do que no ano passado e mais 41,7 % do que a média do último decénio. Esta cultura está em vivo progresso, pois que, apesar do ano lhe não ter corrido bem, por demasiado seco, ainda assim a sua produção excedeu, em quase metade, a média dos últimos dez anos.

A cultura da batata está em ligeiro declínio. O lavrador defende-se, e faz muito bem. Ainda assim, a produção deste precioso tubérculo está avaliada em 10.000 milhares de quintais, ou seja, uma média de 125 quilos por habitante. Todavia, esta produção é inferior em 7 % à do ano passado e ainda um quase nada inferior à média dos dez últimos anos.

A produção de azeite deve regular por um terço da do ano passado, o que não admira, por ser ano de contra-safra. «Nas regiões do Norte, diz a *folha* agrícola última (31 de Dezembro), onde a extracção se faz a temperaturas mais baixas, o azeite é de muito boa qualidade, o que já não sucede no Sul, onde geralmente se regista elevada acidez». Esta passagem deve referir-se à produção do Mondego para cima, com exclusão do Minho, onde pràticamente não houve azeite nesta colheita.

No país todo, houve menos vinho do que no ano passado (— 5,6 %); mas houve mais 18 % do que na média dos últimos dez anos. Considerando as regiões agrícolas em separado, vê-se que a de Braga (Minho), Castelo Branco e Beja tiveram menos vinho do que a média do último decénio. A produção vinícola do Minho não só foi inferior à média dos últimos dez anos, como foi inferior em 30 % à produção do ano anterior. Portanto, houve muito vinho maduro e pouco vinho verde.

Há regiões onde se tem abusado da plantação de vinhas e aí é que a colheita de vinho foi alarmante. Por exemplo, em Setúbal a colheita excedeu a do ano passado em 50 %; em Santarém, em 36 %; em Elvas, em 34 %, etc.

Os resultados não se fizeram esperar e o vinho veio para rastos de barato. O vinho verde também está a sofrer com isso, mas esse acaba sempre por ter compradores e este ano, como a colheita foi deminuta, não lhe faltarão mercados. É natural que o seu preço suba, mas nada de ganâncias. A melhor época da venda do vinho verde é no princípio do verão, por ser no tempo quente que tem mais gasto. Quem esperar de mais, deixa passar a maré.

PACHECO DE AMORIM

Peregrinos Argentinos

Vindos de Roma e de Lourdes, estiveram no Santuário, onde ouviram Missa celebrada pelo Rev. P.e Estêvão Arman, cerca de 30 jovens da Acção Católica Argentina, que de uma maneira especial vieram implorar a protecção de Nossa Senhora da Fátima para todos os católicos seus compatriotas. Entre os jovens vinha o Sr. Carlos Ponteli, da Cooperativa Automotora de Obreros, Lda. Foi portador de uma lápide para colocar na Capelinha das Aparições, oferta de todos os seus colegas que não puderam vir à Fátima.

E' certo que a Virgem Santíssima, em Fátima, prometeu graças e bênçãos preciosas; mas também é certo que, com voz magoada e rosto ensombrado de tristeza, disse que era necessária mudança de vida, regresso sincero a Deus... Não quereremos dar ouvidos a este chamamento amoroso?

Senhor Arcebispo de Évora

O CULTO DE NOSSA SENHORA NO MUNDO

Na Irlanda

Uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, oferecida por uma senhora estrangeira que se mantém anónima, foi descerrada e benzida pelo Rev. Cónego O'Daly nos terrenos do Convento Franciscano de Hope Castle, no Condado de Monaghan.

Outro santuário mariano foi benzido pelo Bispo de Clogher, Monsenhor O'Callaghan, na cidade de Monaghan.

E um terceiro santuário vai ser erigido em Carrickmacross, também no Condado de Monaghan, por contribuição voluntária de trabalho dos católicos irlandeses. A comissão fabriqueira abriu concurso entre todos os arquitectos da Irlanda para apresentação de projectos, com três prémios para os melhores. — (ANI.).

Em Hong-Kong

Mais de dez mil pessoas tomaram parte na peregrinação diocesana à igreja de Nossa Senhora da Fátima erigida na ilha de Cheung Chau, na extremidade do território de Hong-Kong. A travessia do braço de mar, de Hong-Kong a Cheung Chau, demora hora e meia e foi feita pelos peregrinos em cinco «ferry-boats» alugados especialmente para esse efeito.

Há cerca de três anos, Cheung Chau não tinha igreja nem pároco: um sacerdote de Hong-Kong ia ali uma vez por mês celebrar a Missa para os 50 católicos da localidade. Construída a igreja e nomeado o pároco, o interesse pela Igreja despertou, contando-se hoje mais de 250 católicos, número igual de catecúmenos, duas escolas primárias católicas e outras prestes a abrir.

A peregrinação agora realizada como manifestação de devoção dos católicos de Hong-Kong a Nossa Senhora da Fátima foi a primeira grande manifestação religiosa que teve por teatro a ilha de Cheung Chau, com grande efeito sobre a população local não católica. — (ANI.).

NA COREIA DO SUL

No encerramento das Festas Marianas em Seúl, no dia 10 de Outubro, cerca de 40 mil fiéis assistiram à Missa Pontifical celebrada ao ar livre. Houve numerosas comunhões. Como em Lourdes e Fátima, armaram-se confessionários à sombra das árvores. Toda aquela multidão se moveu depois, em cortejo processional, aclamando Nossa Senhora, através das principais ruas da cidade, num percurso de 5 quilómetros. O trânsito esteve interrompido durante uma hora.

VOZ DA FÁTIMA

Tiragem em Janeiro de 1955

Algarve	7.549
Angra	17.173
Aveiro	6.184
Beja	4.216
Braga	41.567
Bragança	5.152
Coimbra	9.731
Évora	4.719
Funchal	11.254
Guarda	9.402
Lamego	8.810
Leiria	6.916
Lisboa	22.135
Lourenço Marques	1.400
Portalegre	7.775
Porto	41.229
Vila Real	13.662
Viseu	6.099
	224.973
Estrangeiro	7.874
Diversos	9.938
	242.785

DESPESAS

Transporte	6.702.692$04
Na administração de Julho de 1954 a Janeiro de 1955	1.268$00
Papel e impressão do n.º 388	31.562$05
Franquias, embalagem e transporte do n.º 388	2.024$75
	6.737.546$88

As Aparições da Fátima

Não há ninguém em Portugal que não conheça Fátima. Mas nem toda a gente terá uma ideia clara e exacta dos sucessos extraordinários que aqui se passaram, vai para perto de 40 anos.

Neste mês e nos seguintes, se Deus quiser, daremos na «Voz da Fátima» o relato das Aparições, feito com singeleza e verdade pela pena autorizada da única sobrevivente dos Pastorinhos, a própria Irmã Lúca, hoje religiosa no Carmelo de Coimbra.

PRIMEIRA APARIÇÃO DO ANJO

Um belo dia fomos com as nossas ovelhinhas para uma propriedade de meus pais que fica ao fundo do dito monte *(o Cabeço)*, voltada ao Nascente. Chama-se essa propriedade *Chousa Velha*. Aí pelo meio dia, começou a cair uma chuva miudinha, pouco mais que orvalho. Subimos a encosta do monte, seguidos das nossas ovelhinhas, em procura de um rochedo que nos servisse de abrigo...

Aí passámos o dia, apesar de a chuva haver passado e de o sol se haver descoberto lindo e claro. Comemos a nossa merenda, rezámos o nosso terço... Terminada a nossa reza, começámos a jogar as pedrinhas. Alguns momentos havia que jogávamos e eis que um vento forte sacode as árvores e faz-nos levantar a vista para ver o que passava, pois o dia estava sereno. Vemos então que sobre o olival se encaminha para nós... um jovem dos seus quatorze a quinze anos, mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal, e duma grande beleza. Ao chegar junto de nós, disse:

— *Não temais, sou o Anjo da Paz, orai comigo!*

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão e fez-nos repetir três vezes estas palavras:

— *Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos! Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e Vos não amam!*

Depois, erguendo-se, disse:

— *Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.*

As suas palavras gravaram-se de tal forma na nossa mente, que jamais nos esqueceram e, desde aí, passávamos largo tempo assim prostrados, às vezes até cair de cansados. Recomendei logo que era preciso guardar segredo e desta vez, graças a Deus, fizeram-me a vontade.

Mons. João José Moussaron, Venerando Arcebispo de Albi, benzeu no dia 17 de Outubro do Ano Mariano esta linda capela, construída em honra de Nossa Senhora da Fátima pelo bom povo de Dourgne, departamento do Tarn, no Sul da França.

Mais de 3.000 fiéis dirigiram-se em procissão, de Dourgne para o local em que se levanta a capela, cantando e rezando o terço pelo caminho.

Diante da capela falou o Senhor Arcebispo e outros oradores, e por fim celebrou-se dentro a primeira Missa, à qual muita gente comungou. Assistiu um bom grupo de Beneditinos da célebre Abadia de En-Calat.

Todas as pessoos presentes receberam uma medalha, como lembrança daquela solenidade.

A bela estátua de Nossa Senhora é obra e oferta do artista Sr. Esperron, que a esculpiu no mais escolhido material de suas próprias pedreiras.

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

Francisco Marto

D. Brazalina André de Sousa, Água Longa, Santo Tirso, escreve: «Tendo minha sobrinha, Maria da Conceição, gravemente enferma, na opinião dos médicos, recorri ao Servo de Deus Francisco Marto, com muita fé, prometendo 10$00 para a sua beatificação e a publicação da graça na «Voz da Fátima»; sucedeu que a menina logo principiou a melhorar, e, volvidos alguns meses, estava curada.

Manuel Ferreira dos Santos, Catassol, Maia, agradece ao Francisco Marto várias graças, oferecendo 30$00 para a sua beatificação.

Jacinta Marto

D. Laura Summaviélle, Fafe, tendo sido acometida de dores agudas nas gengivas, recorreu à Serva de Deus, Jacinta Marto, tendo-lhe desaparecido as referidas dores instantâneamente. Em acção de graças, oferece 20$00 para a sua beatificação.

D. Perpétua de Sousa, S. Pedro d'Este, Braga, esteve por duas vezes em perigo de vida, por ocasião do nascimento de seus filhos. Encontrando-se de novo para ser mãe, recorreu à intercessão da Serva de Deus Jacinta Marto, tendo tido um parto felicíssimo. Cheia de gratidão, envia 25$00 para a beatificação da Serva de Deus.

Agradecem graças e enviam esmolas:

D. Catarina Barracosa, Nexe; *D. Carlota Leite Pires*, Faiões, 70$00; D. *Maria da Conceição Barros*, Vila Marim, 20$00; *D. Libânia da Conceição de Freitas*, Mesão Frio, 11$00; *D. Anna Maria Botelho da Silva*, S. Miguel, 20$00; *D. Hermínia Amélia Pacheco*, S. Miguel, 10$00; *D. Aldina S. Leite*, S. Miguel, 20$00; *D. Aurélia Cardoso Teixeira*, Pinhão, 50$00; *D. Ana da Silva Duarte*, Nogueira da Maia, 20$00; *D. Fernandina Moreira*, Silva Escura, Maia, 20$00; *D. M. L. de Gouveia*, Ponte do Pargo, Madeira, 200$00; *D. Maria da Luz Trindade*, Arronches, 20$00; *D. Ana Maria Vicente*, Ponta Delgada, 29$00; *D. Ludovina Águeda Machado*, Ponta Delgada, 5$00; *D. Maria N. de Sousa*, Terceira, 30$00; *D. Filomena Vaz Pires*, Altares, 5$00; *Onélio Manuel Ramos de Sousa*, Terceira, 20$00; *D. Amélia Tristão Esteves*, ib., 50$00; *D. Diamantina Tristão*, ib, 20$00; *D. Filomena Pires*, ib., 10$00; *D. Teresa Gonçalves*, ib., 12$50; *D. Etelvina Fagundes*, ib., 20$00; *Luís Augusto Coelho*, Ponta Delgada, 772$00; *D. Beatriz Regina Afonso*, Porto, 20$00; *Vários de votos de Angústias*, Açores, enviam 300$00 por intermédio do Rev. P.e António de Medeiros; *Devota*, de Chaves, 30$00; *Um devoto*, de Lourenço Marques, 50$00; *D. Rosa Maria*, Cedros, Faial, 20$00; *Esmola da mesma freguesia*, Cedros, 126$00; *Manuel da Silveira Borges*, Cabo da Praia, Terceira, 50$00; *Manuel Borges Toste*, ib., 20$00; *Francisco F. Simões*, ib., 100$00; *Francisco Oliveira Lino*, ib., 20$00; *D. Amélia Mercês Coto Vieira*, ib., 50$00; *D. Maria Amélia Paulo Nunes*, Aeródromo, 70$00; *Manuel Homem Silveira*, ib., 200$00; *Anónimos*, por intermédio do Rev Director dos Cruzados de Angra, 533$00; *José Luís de Freitas*, Terra Chã, 40$00; *D. Maria Salomé Alves*, 10$00; *D. Maria Teresa Silva*, Terra Chã, 15$00; *D. Maria Carmelo Martins*, Terceira, 50$00; *D. Maria José Pereira*, Terra Chã, 10$00; *João de Brito Pereira*, ib., 50$00; *D. Maria Petrim*, Beira, 100$00; *Esmolas enviadas pelo Rev. Cónego Barthas*, Toulouse, França, 8.000 francos; *D. Maria Regina dos P. Carvalho*, Boaventura, Madeira, 10$00.

PRIMEIRO A HUMILDADE

pelo SENHOR ARCEBISPO DE MITILENE

A primeira em perfeição, a distância inacessível de todas as demais criaturas, Nossa Senhora tinha de ser a primeira em humildade. Se o não fora, não constituiria a maravilha de graça, em que se enleva a Santíssima Trindade.

Efectivamente, conforme ensinou Santo Agostinho, a humildade é a primeira de todas as virtudes, não no sentido ontológico, pois mais do que ela vale qualquer das virtudes teologais, mas no sentido condicional, como elemento básico de santidade.

Não ofereceria dificuldades a demonstração, se de demonstração se precisasse. A observação sumária da vida do espírito claramente o mostra.

Porque o objecto da fé não possui a evidência intrínseca, há necessidade de colaboração da vontade, iluminada pela graça, para crer nas verdades reveladas. Mas aderir à verdade, transmitida por testemunho, sem possibilidade de verificação pessoal (porque o dogma puro é em si mesmo incompreensível embora não ininteligível, quer dizer, «concebe-se o que é; não se compreende como é»), supõe o reconhecimento duma inteligência infinitamente superior à inteligência humana e a certeza de que o Autor desse testemunho não ilude nem pode iludir. Por isso, sem esquecer graves razões do coração, muitos não crêem porque têm confiança ilimitada em sua inteligência e, movidos por orgulho, ecusam obstinadamente ouvir a voz da graça.

Rudes ou profundos em ciências da terra, só crêem os humildes. Assim o ensinou o Senhor: «Graças Vos dou, Pai, porque revelastes estas coisas aos pequeninos...».

Quem mais pequenina, neste sentido de humildade, do que Nossa Senhora? Daí, quem mais forte, e ardente, e generosa do que Ela, na virtude da fé?

A esperança implica a compreensão e o sentimento da deficiência própria, e a certeza de que de fora e de cima há-de vir a luz da graça, para se alcançar o esplendor da glória. Mas compreender e sentir a pobreza de condição e de meios significa desprendimento que só na humildade se adquire.

Sem necessidade de invocar loucos depoimentos filosóficos, que fizeram do orgulho a suprema lei da vida, é fácil verificar quanto repugana a muitos homens o reconhecimento leal das suas naturais deficiências. Esperam muito de si mesmos, até quando recorrem a Deus mais com palavras do que na sinceridade da confiança filial.

Embora enriquecida por dons de privilégio e até por isso mesmo, só no Senhor a Senhora confiava, pois na conta de escrava se tinha.

E, tendo-se em tão pouco, por si mesma, apreciava como ninguém a grandeza de Deus, infinito em Sua essência e na magnificência da Sua misericórdia, pe o que a Ele só amava. Mas, em visão profunda, reconhecia Deus nas suas criaturas, o que a levava a amá-las com amor puríssimo, que nenhuma sombra podia embaciar, nem mesmo quando tràgicamente ofendiam o Criador.

Se percorrêssemos a cadeia das virtudes cardeais e de todas as outras virtudes morais, a conclusão seria igual. Sem humildade não há grandeza espiritual que subsista, o que S. Francisco de Sales traduziu na imagem deliciosa: É como o fio dum rosário a virtude da humildade. Quebre-se o fio, e desaparecerá o rosário, e até as contas hão-de perder-se.

No fio de luz da humildade mais profunda, por divina graça edificou a Senhora o rosário sublime das suas perfeições. Por isso, todas as gerações A proclamarão bem-aventurada.